

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1348

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar

DIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

Neste anteceder das eleições para as autarquias locais que vão ter lugar no próximo dia 12, quizémos ouvir as propostas a candidatos à presidência da Câmara Municipal de F. dos Vinhos

Deste modo contactámos com os referidos Candidatos, formulando-lhes as perguntas abaixo indicadas e que mereceram de cada um as respostas que respectivamente também se publicam.

Começámos indistintamente pelo Candidato sr. Antero da Conceição Barreiros, actual Presidente da Comissão Administrativa da Câmara, que encontramos no seu gabinete de trabalho. Consideramos o facto feliz, pois sabemos que a diversidade de assuntos camarários o desloca constantemente aos pontos mais recônditos do Concelho, onde a sua presença é reclamada e desejada absorvendo-lhe se não todas, a maioria das horas até ao que é hábito dizer-se: «fora de horas» custando-lhe o valor de merecido descanso, horas sagradas das refeições e convívio familiar. Razão pois, de nos julgarmos felizes em o contactar com a eventual casualidade.

Confiantes plenamente na lhanza de Antero Barreiros, não nos fizémos anunciar e fomos directamente falar-lhe. Abrimos a porta de mansinho, nada evitando por isso que o sr. Presidente se apercebesse e eis as suas primeiras palavras:

«Faça favor de entrar a sr.ª Regeneração! O que vos traz por cá?» Procurar saber algo acerca da v/ candidatura à Presidência, respondemos.

Sente-se, meu amigo e escrevi todo ouvidos, mesmo com toda esta muralha de papeis (de facto uma autêntica muralha). Sentámo-nos e iniciámos o nosso entusiástico diálogo:

Pode dizer-nos das razões que o levaram a aceitar a candidatura à Presidência da Câmara?

Tenho muito prazer em dar satisfação a essa pergunta, publicamente, pois várias pessoas me interrogaram sobre o mesmo assunto e vou dar-lhe resposta igual. Quando tomei posse deste lugar, em Julho passado, confesso que tive receio em assumir tão grande responsabilidade; sabia que havia grandes problemas nesta Câmara. Porém, com bastante esforço e trabalho consegui resolvê-los. Esses êxitos consti-

SÃO CANDIDATOS OS SENHORES:

ANTERO DA CONCEIÇÃO BARREIROS (pelo Partido CDS)
JOSÉ SIMÕES DE ABREU (pelo Partido PPD/PSD)
JOSÉ GUERREIRO MACHADO (pelo PS)
JOÃO ALFREDO LOPES CARVALHO (pelo FEPU)

tuiram um grande estímulo. Apesar de tão ingrato lugar verifiquei que a maioria do povo me testemunhava confiança e essa maioria por toda a parte, pedia para me candidatar prova de que em tão curto prazo alguma coisa havia feito. É pois essa confiança, a responsável pela minha candidatura.

E porque anuiu V. Ex.ª a ser proposto pelo partido CDS?

Esse tem sido motivo de muita polémica. Como sabe, fui do PPD. Por motivo de ordem pessoal, já do conhecimento de muita gente, desvinculei-me dele, ficando livre politicamente. Ao desvincular-me pensei em só terminar o período até às Eleições. Porém, começou imediatamente a corrida dos Partidos para me proporem, bem como, por todo o lado, o povo me pedia que fosse para a frente. Isto é muito significativo, pesou também muito na minha conduta para o futuro, e, contra a vontade de minha esposa, resolvi entrar na luta. A Lei manda que só os Partidos podem apresentar candidatos e, depois de muito pensar, optei pelo CDS, na qualidade de independente.

A Comarca de Figueiró

No dia 2 de Outubro último, completou o seu 1.º aniversário o nosso colega a «Comarca de Figueiró».

Quinzenário independente e defensor dos interesses dos três concelhos do norte do distrito, foi fundado pelo seu proprietário e ilustre director sr. Marçal Manuel Pires Teixeira, a quem, como a todos os que com ele colaboram na vida do periódico, apresentamos as nossas melhores felicitações, com votos de um futuro cada vez mais próspero.

O bom desempenho do cargo de Presidente da Câmara exige, como é bem sabido, certo número de predicados. No entender de V. Ex.ª quais os mais necessários?

Sim! Não é qualquer pessoa que pode desempenhar tão espinhoso cargo. Na minha opinião o presidente tem de reunir muitas condições; entre outras deve possuir cultura geral e educação, conhecimentos administrativos experiência da vida, saber adaptar-se a todas as circunstâncias em relações públicas, ser ousado mas previdente, ser transigente, paciente e disciplinado. Em resumo, não pode usar o chicote — seja permitido o termo — nem ser ditador.

Julga-se V. Ex.ª possuidor desses predicados?

Julgo que tenho um pouco de todas as condições mencionadas as quais com o decorrer dos tempos, se irão aperfeiçoando e desenvolvendo.

Se V. Ex.ª vier a ser eleito Presidente da Câmara, quais os problemas do Concelho que mais o preocupam e a que certamente dedicará o melhor do seu esforço para os solucionar?

Segundo o plano de trabalhos que tracei para minha orientação é condição necessária e urgente acudir ao meio rural. Na verdade excluindo a Sede do Concelho todo o resto se encontra em situações tão dramáticas a fazerem-nos lembrar certas vozes do povo: «isso só no Nordeste Transmontano...» Pena é que certos sábios e comodistas não vão percorrer o Concelho, para, no lugar verificarem as condições quase pré-históricas em que essas gentes vivem! É preciso sentir o drama do povo do meio rural — não têm vias de comunicação, água potável nem habitações com um mínimo de conforto —. O saneamento básico só se

constata na Sede do Concelho. O meio rural foi praticamente abandonado à sorte dos seus pobres habitantes.

Além desta situação aflitiva, há muitos dramas no nosso Concelho; é ver o plano de obras da Câmara onde poderá aquilatar-se um mínimo desses problemas resolvidos. Sentir-me-fa feliz se conseguisse realizar essa obra, pois é necessário muito tempo para a concretizar. Traçar planos qualquer realiza, mas as concretizações é que se tornam difíceis.

Que pensa, sr. Presidente, do problema dos nossos retornados?

Trata-se de um problema nacional — nem sempre bem recebidos nem compreendidos. Sempre dei o melhor para os tornar mais felizes! Eles sabem que têm em mim um amigo sincero. Os que os acusam ou censuram já alguma vez pensaram que poderiam estar na mesma situação? Os retornados são pessoas a quem a desgraça bateu à porta e se alguém houver que ambicione alguma protecção que lhes tem

sido prestada, não queira tal felicidade!...

Entende V. Ex.ª que há possibilidade de criar, neste Concelho, postos de trabalho, onde possam ser colocados os desempregados que existem entre nós?

Aqui, como em toda a parte, há possibilidade de criar postos de trabalho. É necessário que se verifiquem condições. A iniciativa particular no nosso Concelho é muito pobre e a oficial não tem recursos financeiros.

Em caso afirmativo pode apontar-nos alguns desses postos?

Neste momento estou dando o melhor apoio a uma iniciativa dos retornados e tudo farei para que se concretize essa aspiração: montagem de uma fábrica para materiais de construção e outra de confecção. Aproveitando a matéria prima do nosso Concelho, indústria de madeiras e resinosos, foram já efectuados contactos para montagem de uma fábrica na zona de Campelo e outra na de Arega.

Se V. Ex.ª vier a ser eleito, como vai encarar o ensino secundário na nossa terra nomeadamente o Liceal além do 5.º Ano e a muito falada criação da Escola Comercial?

O ensino, neste Concelho, tem que ser desenvolvido, indo, assim, ao encontro das aspirações da população. Já fui diversas vezes ao MEIC, tendo conseguido para breve, a montagem de mais seis salas para aulas. Também está feito o pedido da Câmara para a criação do 6.º e 7.º Anos complementares, para o próximo ano. Igualmente foi feito o pedido para a criação do Curso de Magistério Primário. Quanto ao Curso Comercial, com fran-

(Cont. na pag. 4)

O que se passa no Hosp. de F. dos Vinhos

Sob este título referim-nos no número 1346 do nosso jornal, de 15 de Outubro último, a facto estranho que ali decorria, acerca da comissão administrativa que vinha gerindo o Hospital não ter desagarrado, não obstante ter tomado posse a Comissão Instaladora, já em Junho passado.

Hoje, informamos os nossos prezados leitores, que a Digna Comissão Instaladora já se encontra a desempenhar as suas funções, pois que a Comissão Administrativa lhe fez entrega das respectivas contas e administração.

Pelo ex-Grémio da Lavoura

Se as funções de uma Comissão Liquidatária são as que o seu próprio termo significa, como pode admitir-se, em boa verdade, o que está a acontecer quanto àquele Ex-Grémio, que ainda continua na administração do extinto Grémio?

CASAMENTOS

No passado dia 5 de Setembro, realizaram o seu enlace matrimonial na igreja de Fátima, na Cova da Iria, Maria da Assunção da Silva Santos, do lugar do Carapinhhal, filha de D. Alda da Silva Gomes Santos e de Manuel da Silva Santos, com Luís António Dias Pais, filho de D. Maria Amélia Dias da Gama e de Alfredo da Silva Pais.

Tiveram como padrinhos, a Noiva, D. Isolina Costa Gomes e seu marido sr. José da Silva Gomes e o Noivo, D. Maria dos Anjos Gama e seu marido sr. Osório Dias da Gama.

A festa decorreu em ambiente íntimo e familiar, sendo dirigidos muitos brindes aos noivos.

— Na igreja matriz de Figueiró dos Vinhos, teve lugar em 21 de Novembro findo o casamento de Maria de

Fátima Lopes Martins, de Aldeia Fundeira—Campelo, filha de D. Izília Lopes Martins, com Fernando António Diniz Fernandes, de Moita-Castanheira de Pera, filho de D. Matilde Diniz Fernandes e de Manuel Nascimento Fernandes.

Foram padrinhos da Noiva D. Judite das Neves Lopes e Aurélio Veneza e por parte do Noivo D. Fernanda Simões Mendes e João Rodrigues Antunes.

A festa realizou-se na Moita, em casa dos pais do noivo, reunindo além de familiares, amigos de Carapinhhal do Campo, Moita, Aldeia Fundeira-Campelo e Vilas de Pedro, em que a juventude salientou largamente a sua presença. O «casalinho» vai fixar residência em Lisboa.

A Regeneração felicita os Noivos e deseja-lhes as maiores venturas.

Emília Coelho Alface

De regresso definitivo, de Moçambique, encontra-se na nossa terra a D. Emília Alface, distinta explicadora do curso liceal que há anos partiu para aquele território onde continuou a exercer com reconhecida proficiência funções de professora.

Sabemos que tem sido procurada, mercê das suas excelentes qualidades, facto que nos apraz registar e aqui deixamos expresso, augurando à Emília, os êxitos de que é merecedora.

Artur das N. Francisco

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos, gentileza que muito agradecemos, o nosso estimado assinante sr. Artur das Neves Francisco, digno oficial do Tribunal Judicial de Loures. O nosso bom amigo fez-se acompanhar de sua esposa D. Judite das Neves Lopes e filhitos Maria de Fátima e João Manuel. A simpática família já regressou o Loures. A Regeneração deseja a todos, as maiores felicidades.

Empresa Auto-Viação de Pombal

Recebemos um vale postal desta antiga e conceituada empresa destinado ao pagamento da sua assinatura. A Empresa de Pombal, assim conhecida na nossa região, continua a honrar a indústria de transportes, ostentando o título da mais antiga servidora tanto no ramo de passageiros como bagagens, e mercadorias em Serviço Combinado com a C. P., no Norte do Distrito.

Bem haja.

BAPTIZADO

Recebeu o santo sacramento do baptismo, na Igreja Matriz da nossa terra, em 21 de Novembro findo, Bruno Gonçalo Araújo Rosa, filho de D. Clarinda Araújo Conceição Rosa e de João Neves Rosa, ela de Figueiró e ele de Maças de D. Maria residentes em Lisboa.

Serviram de padrinhos do bebé, seus primos Maria de Fátima e Carlos Alberto da Silva Neves.

A Regeneração deseja ao Gonçalito as maiores felicidades.

Pagamento de Assinaturas

Tiveram a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos que muito agradecemos, actualizando ao mesmo tempo o pagamento das suas assinaturas, os nossos prezados amigos:

Aristarco Mendes — Pinheiro do Bordalo, Graça, António Simões Ribeira residente no Bairro Teófilo Braga — Figueiró.

Explic. de Matemática

1.º e 2.º CICLOS

Emília Alface

Rua Dr. António José de Almeida
Figueiró dos Vinhos

FLÁVIO R. MOURA

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis
das 10 às 12,30 e das 15 às
17,30 excepto sábados das 10
às 12,30.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estrada do Espinhal

É com esta designação que de há bastantes anos é conhecida a estrada que ligará o Espinhal com a vila de Castanheira de Pera, partindo do lugar de Pé de Janeiro, freguesia do Espinhal, concelho de Penela e ligando com a estrada que partindo de Castanheira de Pera vai já até ao lugar do Fontão, a 2 quilómetros desta vila.

Esta estrada é de certo valor para esta região, por trazer uma maior facilidade de comunicações entre os Distritos de Castelo Branco e Leiria, com Coimbra e o Centro do País, especialmente por se tratar de uma estrada menos acidentada que aquela que actualmente facilita a mesma ligação de Distritos através da Serra da Lousã.

De há muito que se vem tentando levar a cabo a construção do pequeno troço que resta para a respectiva ligação mas tem sempre aparecido um ou outro motivo de paralização de serviços.

Desta vez, todavia, parece que será um facto a realização desta obra que julgamos já comparticipada, tanto mais que uma Brigada de 4 Técnicos da SATOPEL, Sociedade de Aerotopográfica, L.da de Lisboa, tem estado nesta Vila hospedados, com a missão de promover o levantamento topográfico final para depois, certamente, se poderem dar início às obras que permitirão, finalmente, a almejada ligação da Estrada do Espinhal, melhoramento de certa importância para a região que serve e em especial para Castanheira de Pera. A distância que falta para a respectiva ligação é de cerca de onze quilómetros.

Com a adjudicação deste trabalho por parte da Junta Autónoma das Estradas à SATOPEL, certamente que em curto prazo se verão satisfeitos os desejos do Povo da região que a estrada irá servir e, oxalá, que não surjam novos impedimentos e a obra seja, desta vez, uma realidade.

C.

FALECIMENTOS

José da Silva

Com 76 anos de idade, faleceu no vizinho lugar de Laranjeira, no dia 1 de Novembro findo José da Silva. Deixa viúva D. Francisca de Jesus e filhos Jacinto de Jesus da Silva casado com D. Almerinda da Cruz Godinho, José de Jesus da Silva casado com D. Maria da Silva, Fernando de Jesus da Silva, nosso estimado assinante casado com D. Gabriela Rosa, residentes em França e Custódia de Jesus da Silva casada com Miguel Rafael, residentes em Vila Franca de Xira.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Figueiró dos Vinhos.

Janalvo-Arega as Autarquias Administrativas e o Jornal a Regeneração

— (Cont. do n.º anterior)

Sentimos e apreciamos as declarações e, conversando, subimos ao jeep, permitindo-nos a tracção às quatro rodas, a perícia do condutor e a vontade de colaborar, trilhar o caminho até quem da povoação de Janalvo só nada o veículo alcançaria prosseguindo a pé ao destino. Vi então uma rua estreita tortuosa (natural pela sua antiguidade), intransitável, ladeado de muros, alguns dos quais subimos para vencer o tdractecto — até quase se operou um desastre para uma propriedade funda — de casas algumas caiadas e até pintadas mas a maioria nua dos dois factos, mulheres ao encontro do Presidente, descendo degraus susceptíveis de desequilíbrio (com crianças ao colo) a pedirem protecção em toda a extensão do lugar em que na parte pertencente a Ferreira do Zeze (a localidade divide-se por dois Concelhos) se verificam melhoramentos, segundo os nossos interlocutores, mercê de oferta de transportes, materiais diversos como manilhas e facilidades da respectiva Câmara. Viam-se também muros de suporte custeados por iniciativas particular monetária e física com participação directa de indivíduos residentes em Lisboa e locais, que permutam os fins de semana o seu merecido repouso de picareta na mão com a necessidade premente da sua terra conseguindo ainda amearhar uns escudos para fazerem face a certas despesas.

Por entre as descrições ao mesmo tempo próprias de nervosismo de quem vive martirizado, a desolação dominava os nossos espíritos. O sr. presidente informou quanto a luz, que tê-la-iam no prazo máximo até ao fim

Maria da Piedade R. Telhada

Faleceu no dia 12 último, com 66 anos de idade, em casa de seu filho sr. Manuel José Rodrigues Telhada, em Lisboa, D. Maria da Piedade Rodrigues Telhada, viúva. Deixa filhos srs. José Rodrigues Telhada casado com D. Grácia dos Anjos Henriques, D. Maria Margarida R. Telhada casada com Benjamim do Carmo Almeida, nosso dedicado assinante, Manuel José R. Telhada casado com D. Maria do Carmo Telhada. e três netos Maria Adília T. de Almeida, José T. Henriques e Cristina Telhada, estudantes.

Os restos mortais de D. Maria da Piedade, que era natural da Aldeia de Ana de Aviz, foram trasladados de Lisboa para o cemitério local.

A Regeneração apresenta às famílias de luto, sentidas condolências.

do ano próximo de 1977. A água seria já garantida em fontenário dentro da povoação bem como um lavadouro num lugar que verificamos muito propício até economicamente, para tanto alguém se tendo comprometido a falar com um técnico da especialidade a fim de ser a breve tempo conduzida da actual fonte instalada na encosta sul da povoação, de difícil e medonho acesso. Estava, pois, resolvida a magna questão da água.

Quanto ao ar ruamento, constará, disse Antero Barreiros, do plano de obras, para tanto dispondo a população da sua boa vontade em relação ao montante calculado para despesar o projecto respectivo.

O contentamento foi geral para com o Presidente da edilidade. De salientar com desgosto a ausência de mocidade válida, devido, segundo disseram, a ter, naturalmente, decidido tomar outro rumo à vida por impossibilidade de condições locais a um mínimo. Daí a emigração para lugares de melhor sorte até relacionados com a colocação de produtos da terra, que estão forçosamente a ser com dificuldade transportados para Ribeira do Brás com quem existiu certa animosidade por a gente dali exigir à de Janalvo, pagamento de água da qual ali ia abastecer-se. Verdadeiro paradoxo, na verdade!

Também as veredas e caminhos que servem Janalvo têm sido assistidas pelo povo; cansado de promessas e esperando num Presidente que basta compreensivo, como contra-valor de uma política de consecução de votos e estanque a passos largos para que caminha a ruína da economia local.

Este o espírito límpido do povo de Janalvo, mártir e farrapo abandonado — como disse Américo Antunes — que reclama quanto antes protecção à sua sobrevivência.

Com lamentos e sorrisos, encerrou o tema de Janalvo daquela tarde.

Como ao sr. Presidente interessavam outros factos na região, subimos a encosta até ao jeep, retrocedemos e fomos tomar a estrada para Lameirão primeiramente, localidade que ostenta um magestoso edifício escolar e ramal de acesso, dotações de um filho da terra, já falecido que não esqueceu instalações de água tanto no edifício como dependências habitacionais, recinto e casas de banho, bancos e sombras de verdura a formarem copa em armações metálicas e ajardinamento. Grandes janelas envidraçadas, boas salas e instalação condigna para professores, assim é constituído o bloco escolar de Lameirão, há pouco beneficiado pela edilidade com vidros e arranjos necessitados.

— Cont. no próx. número

ACESSÓRIOS OLEOS Agentes dos Pneus :
 BATERIAS MABOR, MICHELIN,
 Serviço de Pronto Socorro FIRESTONE e DUNLOP

REPARAÇÕES MECÂNICAS

— DE —

Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, L.da
 SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 3 22 41

Saques Bancários : Recibos à cobrança :
 Serrada da Mata - Avelar Serrada da Mata - C. de Couce

Marta Maria Agria Forte

ADVOGADA

Telef. 4 24 89 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL DOMINGUES

Vidraça, Drogas, Oleos, Tintas, Vernizes, Camas, Lavatórios, Colchões de palha e arame, Móveis completas e Móveis avulso, Louças de ferro esmalte e alumínio, Pregaria, Folha de Flandres, redes e arames, Cimentos «Pataias» e «Liz», Cal Hidráulica «Martingança», Tubagem de fibrocimento Galvanizados

TELEF. 4 23 15 FIGUEIRO DOS VINHOS

CUNHA & RAMOS, LDA.

Móveis em madeira e metálicos Oficina de Marcenaria
 Tapeçarias, Estofos e Decorações

—+—+—

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PETISCOS

— EM —

Figueiró dos Vinhos

Sob a gerência do experimentado industrial do género em Africa, funciona em frente da igreja Matriz um estabelecimento que apresenta os melhores vinhos da região, variados acompanhamentos e a especialidade "OSSOS" que incentivam uma visita, sem a qual o seu programa, estimado cliente, não fica completo. Presuntos, enchidos e queijo da serra, ornamentam o teto da afamada casa, abrindo o apetite às apreciadas especialidades.

FRANKLIM DOS SANTOS GODINHO

— Telefone 4 24 60 —

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló Telefone 4 22 16

FIGUEIRO DOS VINHOS

Notariado Português

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Agria Forte.

Certifico para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas n.º 284-A, de fls. 8/v.º a fls. 12/v.º, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de 5 de Novembro corrente, na qual Alfredo Braz, viúvo, natural da freguesia de Pousaflores, concelho de Ansião, e seu filho e nora Dionizio Braz e mulher Maria Augusta da Trindade António, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Santiago da Guarda, concelho de Ansião, e todos residentes no lugar da Quinta da Ribeira, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de um terreno a mato com árvores dispersas, sito as «Lameirinhas», dita freguesia de Aguda, que confronta de norte com Maria Augusta de Jesus Curado, nascente com Abílio Antunes Godinho sul com Fernando Afonso da Silva e poente com Alberto Simões Santo, inscrito na matriz em nome do Justificante Alfredo Braz sob o art.º 11.700, com o valor matricial de 260\$00, omisso na Conservatória do Registo Predial desta comarca, e ao qual atribuem o valor de 20.000\$00.

Que este prédio veio à posse do Justificante Alfredo Braz, então casado, por escritura de 16 de Junho do ano corrente, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 42 a 44/v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 281-A, por compra que dele fizeram a Armando do Carmo Costa e Mulher Maria Helena dos Reis Santos Marcelo Ribeiro dos Reis, residentes na cidade de Lisboa, cujo imóvel, por sua vez, veio à posse dos vendedores por usucapião uma vez que o vinham possuindo pacífica, contínua e publicamente e sem qualquer oposição desde o ano de 1940.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 22 de Novembro de 1976.

Está conforme.

O ajudante do Cartório,
 Carlos Augusto C. Santos

Agradecimento

Sebastião da Costa Trancoso

Sua família vem testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou que por qualquer forma manifestaram condolências quer pessoais quer de outro modo pelo falecimento daquele seu ente querido. A publicação não foi feita em devido tempo por motivos estranhos à nossa vontade, pelo que pedimos nos seja relevada a falta.

Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 4 21 05 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

F. R. FERREIRA, L.DA

CONFECÇÕES — LANIFICIOS — CHALES E COBERTORES

TELEF. 4 23 03 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFECÇÕES - CAMISARIA - CHAPELARIA - VIDROS

CASA MARGOLINO

De MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

Sedas, Retrozaria, Malhas, Fanqueiro, Fazendas de Lã, Miudezas, Gravataria e Tecidos de Algodão

Telefone 4 24 59 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.

LANIFICIOS, CHALES E COBERTORES

TELEF. 4 23 24 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE

DELEGADO DE SAÚDE

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS TODOS OS DIAS

TELEF. 42418 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A TENDINHA

O estabelecimento modelar de RESTAURANTE, CERVEJARIA e CAFÉ, onde se servem os melhores, mais variados petiscos e refeições aos preços mais populares.

Combine os seus encontros na TENDINHA onde sentir-se-á bem e ao nível de esmerado serviço, sua exigência e melhor economia.

TENDINHA para o seu convívio, na

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefs. 42234 e 42125 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Entrevista com os Candidatos à Câmara Municipal

— (Cont. da pág. 1)

queza ainda não encarei essa hipótese.

Como sabe a criação de cursos implica a existência de instalações e nesse aspecto a nossa terra não é rica, o que vem complicar muitas aspirações.

Et quanto ao assunto de um Pavilhão Gimnodesportivo?

O pavilhão é de muito interesse. Sei que a nossa Casa do Povo, em tempos, andou interessada na sua montagem. Penso que, neste momento, o assunto está em ponto morto. O que lhe posso assegurar é que, logo que possível, a Câmara irá chamar a si essa tarefa.

Um outro caso, sr. Presidente, embora tivesse havido oportunidade de o intercalar numa pergunta já formulada. Há ainda localidades do nosso Concelho que não possuem meios de comunicação por estrada, nem luz. Saliente o caso de Janalvo-Arega que visitei a pedido de um filho dilecto do lugar, sr. Américo dos Santos Antunes, residente em Lisboa, em que V. Ex.^a se dignou acompanhar-me. A minha deslocação visou verificar «in-loco» conjuntamente, e vir dizer quanto à situação triste daquela gente em condições tais, que regressei consternado profundamente.

O que vimos em Janalvo é apenas um exemplo do que em geral se passa no nosso meio rural.

Por sorte, o assunto da luz, dentro de um ano aproximadamente, deverá estar completamente resolvido no nosso Concelho. Basta ir à Federação dos Municípios e ver o programa. Neste momento a Federação está a montar a linha de Alta Tensão nas zonas de Aguda e esse programa termina em Março, seguindo-se os trabalhos no resto da freguesia de Campelo e depois o que falta à freguesia de Arega.

O povo não vá em promessa. Esta, é a verdade. A máquina da Federação está muito bem montada e os seus trabalhadores são exemplares. Por isso, acredito que o programa seja cumprido. É oportuno salientar e para que não restem dúvidas, que o nosso Concelho vai ficar totalmente electrificado dentro de um ano, mercê do trabalho do sr. dr. Henrique Lacerda, pois foi ele que criou e programou a Federação, Justiça lhe seja feita.

Quanto ao resto e como já disse, irei empregar o meu melhor esforço para que os visitantes não se sintam consternados, como aconteceu ao meu amigo.

Muito grato, sr. Presidente, pela precioso depoimento de V. Ex.^a que calou bem no nosso espírito e irá impressionar sobremaneira os povos sacrificados e os dedicados leitores de A Regeneração, que sempre se interessaram pelo bem comum. Dis-

peço-me e até à próxima!

Pois transmita, sim, com um abraço que deposito no meu amigo. E até outra altura, pois tenho aqui muito a que me dedicar.

Avançando na directriz «Quinta do Minhoto» chegámos à propriedade de José Simões de Abreu, candidato proposto pelo PPD/PSD, ex-Presidente do nosso Município e pessoa cuja administração é de todos conhecida, que nos apareceu imediatamente, apercebido pelo som característico de um automóvel que chegava. Éramos nós, a Regeneração, ávida de saber «coisas». Posto ao facto, Simões de Abreu também nos pôs à vontade e, no hall de entrada da sua residência, formulámos o nosso questionário na sequência de 10 perguntas que obtiveram imediata resposta:

Pode dizernos das razões que o levaram a aceitar a candidatura à Presidência da Câmara?

Apenas para de novo servir o POVO do meu concelho, com o mesmo entusiasmo, com o mesmo carinho, com a mesma dedicação.

E porque amiu a ser proposto pelo Partido Popular Democrático?

Porque a Lei impôs que sejam os Partidos os únicos proponentes de candidatos para as Câmaras Municipais. Daí a razão porque aceitei o convite do Partido Popular Democrático, dado que não podia ser candidato pelo POVO do concelho, como seria meu grande desejo, e era, certamente, a vontade da grande maioria dos figueiroenses.

Sou, todavia, um candidato «INDEPENDENTE», porque a nível local o meu Partido é o POVO e a minha política O SEU BEM ESTAR.

E já agora gostaria de esclarecer que outros candidatos «INDEPENDENTES» foram propostos pelo Partido Popular Democrático, assim sucede com o Eng.^o Manuel Casimiro Godinho, proposto para «vogal da Câmara» e com o sr. Alvaro dos Santos Lopes, proposto para «presidente da freguesia de Figueiró».

É uma tomada de posição do P.P.D. bem significativa, pois demonstra, inequivocamente, que põe os interesses do concelho acima dos seus próprios, na medida em que não hesitou em convidar pessoas para as suas listas, cuja ideologia não se identifica totalmente com a do Partido mas que são sábeamente idóneas e responsáveis e portanto capazes de bem desempenharem os cargos para que forem eleitos.

O bom desempenho do cargo de Presidente da Câmara exige, como é bem sabido, certo número de predicados. No entender de V. Ex.^a quais os mais necessários?

Ser trabalhador, honesto, justo, correcto, respeitador, conciliador e defensor dos mais fracos e dos mais hu-

mildes, não ser nem rancoroso, nem vingativo, nem autoritário, viver e sentir os problemas do concelho e procurar solucioná-los depressa e bem, mas sempre a inteiro contento do POVO, e, finalmente, ser povo desse mesmo POVO.

Julga-se V. Ex.^a possuidor desses predicados?

A resposta pertence ao POVO de todo o Concelho.

Se V. Ex.^a vier a ser eleito presidente da Câmara, quais os problemas do Concelho, que mais o preocupam e a que certamente dedicará o melhor do seu esforço para os solucionar?

Todos, mas em primeiro lugar os que afectam os meios rurais, onde está quase tudo por fazer.

Mas antes de dar cabal resposta à pergunta, gostaria de historiar, um pouco, o que foi a minha curta permanência, de dois anos, à frente dos destinos do Concelho.

Serei todo ouvidos, Sr. Abreu:

Já o disse, e foi publicado na imprensa local, que só depois de muito e de muitas vezes instado, acabei por aceitar o pesado fardo que é ser presidente da Câmara. Também o disse, e também foi publicado na imprensa, que encontrei a Câmara num autentico caos, sem planos, sem programas, sem projectos, sem dinheiro, podre de dívidas, enfim... numa verdadeira lástima.

Depois de me inteirar de tão triste realidade, e sem descorar os restantes problemas da administração, entendi ser conveniente percorrer o concelho em visita a todos os lugares, não só para tomar conhecimento directo dos problemas de cada um, como ainda para conhecer e dialogar com os seus moradores.

Nessa peregrinação — de que conservo as mais gratas recordações e que o POVO, certamente, não esqueceu ainda — colhi os muitos e variadíssimos elementos que me habilitaram a compreender e a sentir os problemas do concelho, como, também, a planear as obras que apresentei ao Governo.

Tive ainda a grande felicidade de conhecer e conviver com o bom POVO, de dialogar com pessoas de todas as idades e de ouvir, da boca dos mais idosos, histórias que jámais esquecerei.

Foi a experiência mais válida vivida em toda a minha vida e a lição mais bela que alguém pode receber para poder compreender e sentir os problemas angustiantes do verdadeiro POVO, que vive nos meios rurais.

E porque não posso esquecer as muitas provas de carinho, de amizade e de apoio, que sempre recebi em todos os lugares que visitei, gostaria de aproveitar a oportunidade para, através do jornal «A Regeneração», dirigir a todo o POVO do concelho o meu maior reconhe-

cimento e a minha mais profunda e sincera homenagem.

Recomeçando a resposta, quero afirmar, novamente, que são os meios rurais que maior necessidade têm de resolução imediata dos seus problemas, pelo que se fôr eleito presidente da Câmara, essa será, melhor dizendo, essa continuará a ser a minha primeira preocupação.

Do PLANO que elaborei e apresentei ao Governo constavam: estradas, caminhos, calçadas, abastecimento de água ao domicílio e rede de esgotos nos lugares principais, fontenários e lavadouros públicos, pontes e pontões, construção de cemitérios em Bairradas, Chimpelles e Vilas de Pedro, ampliação dos cemitérios de Campelo e de Arega e reparação dos de Aguda, Arega e Campelo, construção de edifícios para as Sedes de Freguesia das localidades atrás referidas, construção do Palácio de Justiça, Pavilhão Gimnodesportivo, Quartel dos Bombeiros, Mercado Municipal, Casa de Matança, Lar da Vélhice, Estação de Tratamento de Lixos, Parque de Campismo, Piscina Municipal, Reservatório de água para abastecer diversos lugares, Colector para servir a parte sul da vila, arruamentos e calcetamentos diversos na vila, ampliação e reparação do campo de jogos e do seu acesso, reparação do edifício dos Paços do Concelho e outras obras de somenos importância.

Outros problemas, nomeadamente o da electrificação do concelho, (que não compreendo porque ainda não está concluída), o quartel da GNR, as casas para magistrados e o «ENSINO SECUNDÁRIO», mereciam igualmente todo o meu interesse.

Reconheço que a minha resposta foi além da pergunta — e admito até que os leitores mais desprevenidos possam interpretar mal as minhas palavras — mas calar a VERDADE, que foi e será sempre a minha divisa, seria tornar-me conivente na «mentira» e «atraçoar» o POVO do meu Concelho, e isso, NUNCA.

Prosseguindo então, o que pensa do problema dos nossos Retornados?

Os Retornados — que na sua maioria, esmagadora, são pessoas de bem — foram e continuam a ser vítimas da mais vil traição, concebida e materializada por uma camarilha de vândalos que retalharam e venderam a Pátria que era de todos nós e de que se arvoraram donos sem mandato do POVO que diziam representar.

Drama que atingiu milhares e milhares de portugueses, brancos, pretos e mestiços, que ora estão sofrendo as consequências desumanas da mais vergonhosa, infame e ultrajante «descolonização exemplar», escarro repelente com que ousaram conspurcar a nossa História de oito séculos.

O problema dos Retornados, a nível do Concelho, terá que ser resolvido, partindo do princípio de que todos eles têm direito a uma vida digna e humana. Se o POVO me eleger, tudo farei para o conseguir.

Entende V. Ex.^a que há possibilidades de criar, neste Concelho, postos de trabalho, onde possam ser colocados os desempregados que existem entre nós?

Não só entendo que é possível, como penso ser absolutamente necessário.

Em caso afirmativo, pode apontar-nos alguns desses postos?

Continuo a pensar que a criação duma grande indústria, com base nas madeiras de pinho e de eucalipto, é uma meta a atingir;

Que a criação de uma associação de produtores florestais e resinosos terá o maior interesse para os proprietários respectivos;

Que a criação duma associação de empreendimentos, a nível concelhio, que poderá abranger a construção civil, a pecuária, a indústria de rações e a indústria de transformação, é bem possível e será uma fonte de postos de trabalho.

E tudo isto será possível, se os figueiroenses quiserem, e quando digo figueiroenses, incluo, evidentemente, os nossos «EMIGRANTES», que também serão alvo da nossa atenção, pois para eles temos algumas ideias.

Se V. Ex.^a vier a ser eleito, como vai encarar o ensino secundário na nossa terra nomeadamente o Liceal além do 5.º Ano, e a muito falada criação da Escola Comercial?

Bem de frente, como aliás todos os problemas, pois continuo a pensar ser indispensável a criação duma Escola Técnica, com secções comercial e industrial, bem como prolongar o ensino liceal até ao 7.º Ano.

Mas penso que todo o meu interesse pelo problema do ENSINO SECUNDÁRIO, se poderá definir, melhor, através da transcrição que foi publicada no jornal «O Norte do Distrito» n.º 475, de 10 de Outubro de 1972.

Refere-se essa transcrição, à intervenção que tive no Governo Civil de Leiria em que, sobre o assunto, e depois de referir a decadência lenta mas progressiva do nosso concelho, de apontar as causas principais e dizer como poderia ser debelado um mal tão complexo, afirmei:

«Há pois que, e enquanto não for possível cercar esse conjunto de enfermidades, conseguir um paliativo que seja, ao mesmo tempo, calmante tranquilizador, para todos nós figueiroenses que passamos por momento de exaltação. Esse antídoto só pode ser a criação da Escola Técnica, com secções comercial e industrial, no próximo ano lectivo. Como é do do-

— (Cont. na pág. 6)

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Agria Forte.

Certifico para efeito de publicação, que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas n.º 284-A, de fls. 12/v.º a fls. 16/v.º, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de 6 de Novembro corrente, na qual Edmundo Alves Lourenço e mulher Maria Elsa de Jesus Canilha Lourenço, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e ela da freguesia de Silgueiros, concelho de Viseu, habitualmente residentes em Moscavide, na Rua Vasco da Gama, número quatro, rés do chão, esquerdo, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de «Uma morada de casas de habitação de rés do chão e primeiro andar com pateo e quintal, sita em Moredos, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, que confronta de norte com a viúva de João Lopes, sul e poente com a rua pública e nascente com Maria do Carmo, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo mil quatrocentos e vinte e um, com o rendimento colectável de trezentos e três escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial desta comarca, e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que este prédio veio à posse daqueles Edmundo Alves Lourenço e mulher por compra que dele fizeram a José Henriques Dinis e mulher Júlia Martins dos Santos Diniz, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Carnide e ela da freguesia de Sacramento, da cidade de

Lisboa, em cuja cidade residem na Avenida Madrid, n.º 35, 3.º Dirt.; Lídia Henriques Diniz, viúva, natural da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e a José Manuel Diniz Maria, solteiro, maior, natural da freguesia da Sé, concelho de Lisboa, onde ambos são residentes na Rua da Padaria, n.º 48, 2.º, por escritura de 6 de Setembro do ano corrente exarada de fls. 74 a fls. 76 do Livro de Notas para escrituras diversas n.º C-182, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, pelo preço de cinquenta mil escudos.

Que os referidos José Henriques Dinis e Lídia Henriques Dinis foram os únicos herdeiros de seus pais Manuel Diniz Pereira e Laudemira Henriques Dinis, residentes que foram em Lisboa, onde faleceram, respectivamente, em 1 de Junho de 1963 e 7 de Fevereiro de 1976, e o referido José Manuel Diniz Maria foi único herdeiro de seu falecido pai Raúl Maria, também falecido em Lisboa no dia 6 de Março de 1973, no estado de casado com a dita Lídia Henriques Dinis e todos devidamente habilitados.

Que os referidos Manuel Diniz Pereira e mulher Laudemira Henriques Dinis eram donos do imóvel atrás identificado por o haverem adquirido por usucapião em virtude de terem andado na sua posse pacífica, contínua, publicamente e sem qualquer oposição desde o ano de 1930.

Está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 22 de Novembro de 1976.

O ajudante do Cartório,
Carlos Augusto C. Santos

AGRADECIMENTO

A família de Maria da Piedade Rodrigues Telhada, de Aldeia de Ana de Aviz, vem por este meio agradecer às pessoas que acompanharam aquele seu ente querido à sua última morada ou lhe apresentaram quer directa quer indirectamente, condolências.

Notariado Português

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Agria Forte.

Certifico para efeitos de publicação, por escritura de 16 de Novembro corrente, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 24 a fls. 25, no livro de notas para escrituras diversas n.º 284-A, os actuais e únicos sócios Manuel da Conceição Silva, casado, residente no lugar de Forno Telheiro e Manuel Carrão, casado, residente no lugar da Bouçã, ambos desta freguesia e concelho, resolveram dissolver a sociedade por quotas «CARRÃO & SILVA, LIMITADA», constituída por escritura de 5 de Abril do ano corrente, também exarada neste Cartório e que tinha a sua sede no referido lugar de Forno Telheiro.

Que nesta mesma escritura ficou acordado que a respectiva liquidação seria feita por ambos os sócios, como liquidatários, dentro do prazo de três meses.

Está Conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 22 de Novembro de 1976.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Augusto C. Santos

VENDE-SE

Num dos melhores locais perto da Vila (junto ao Campo de Futebol Dr. Fernando Lacerda) contendo 50 oliveiras e 3 castanheiras, em produção
João Simões Mendes
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Ramos Alves

ELECTRICISTA PROFISSIONAL

Encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte na especialidade de baixa tensão.

Aparelhos electro-domésticos, electro-bombas para rega e grupos de alta pressão das melhores marcas com assistência técnica pelo próprio.

Confiar nesta firma é ter a certeza de ficar bem servido

Estabelecimento:

TELEFONE 4 23 61

Rua Luís Quaresma Val do Rio FIGUEIRO DOS VINHOS

FESTAS DA FEIRA de S. Pantaleão de 1976 Figueiró dos Vinhos

Da comissão organizadora das Festas de S. Pantaleão, recebemos o balancete das mesmas referentes ao corrente ano e que é do teor seguinte:

RECEITA

Bilheteiras	78.072\$50
Bares	84.272\$10
Quermesse (Conferência S. Vicente de Paulo)	5.700\$00
Venda de diversos Produtos sobran-tes dos Bares	4.247\$90
Painéis de propaganda	27.700\$00
Dádivas	500\$00

DESPESA

Teatro (dia 25)	—\$—
Rancho Folclórico (dia 26)	6.300\$00
Variedades (dia 27)	23.000\$00
Variedades (dia 28) c/ artistas de Figueiró	—\$—
Conjuntos Musicais	9.000\$00
Tipografias (propaganda e bilhetes)	6.830\$50
Sociedade Portuguesa de Autores	1.769\$00
G. N. R.	2.160\$00
Outros impostos	1.314\$00
Abastecimento de bares e pagamento a cozinheiras	56.486\$10
Montagem de barracas e palco	3.462\$50
Gratific. a Motoristas em serviço	750\$00
Deslocações a Leiria e vice-versa em camionete alugada com o Grupo de Teatro do «Orfeão de Leiria» e despesas apresentadas pelo mesmo	5.343\$00
Telef., selos do correio e impressos	117\$50
Verba retirada para aquisição de cadeiras com vista a organização para futuras festas	5.000\$00
	200.492\$50 121.532\$60
SALDO LIQUIDO	78.959\$90
	200.492\$50 200.492\$50

DISTRIBUIÇÃO

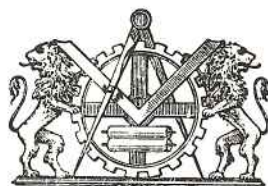
Associação Desportiva (20%)	15.792\$00
Conferência de S. Vicente de Paulo (20%)	15.792\$00
Filarmónica Figueiroen. (20%)	15.792\$00
Associação H. Bombeiros Voluntários (40%)	31.583\$00
TOTAL	78.959\$90

A COMISSÃO,

Assine este JORNAL

PAPELTIPO - Sociedade Gráfica L.º

PAPELARIA
TIPOGRAFIA
OFFSET



COMP. MECÂNICA
CARIMBOS
ENCADERNAÇÃO

PONTÃO - AVELAR

Prefira a execução dos seus trabalhos gráficos nesta casa

TELEF. 3 23 38

Perfeição e Rapidez

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 h.
5.ª das 15 às 17 horas

Telef. 4 24 18

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Entrevista com os Candidatos à Câmara Municipal

— (Cont. da pág. 4)

mínio público, tudo já empenhados para conseguir a concretização desse grande benefício, assumindo, inclusivé, a responsabilidade de construir o imóvel com capital privado, solução que expusimos superiormente, primeiro verbal e depois por escrito. Semelhante compromisso é a prova mais conclusiva do empenho que temos em solucionar um problema que consideramos primordial na medida em que afecta centenas de jovens que desajariam tirar um curso médio e prático e que no estado actual se vêem desamparados por uma sociedade que tem graves responsabilidades na sua promoção e conduta».

Isto foi dito no passado, sem córar nem virar a cara, isto será reafirmado amanhã com o mesmo vigor e independência, se o POVO do Concelho me quiser distinguir com a honra de me eleger defensor dos destinos do nosso Concelho.

É que com a criação da Escola Técnica na nossa Vila — dimensionada para abarcar a nossa juventude e a dos concelhos que nos rodeiam e completada com as infraestruturas necessárias, tais como lar para estudantes, lar para professores, cantina polivalente, pavilhão desportivo e diversos campos de jogos — resultariam grandes benefícios não só para a nossa juventude, como igualmente para a nossa terra com a criação de grande número de postos de trabalho.

É quanto ao assunto de um Pavilhão Gimnodesportivo para Figueiró?

Dado que esta pergunta tem de ser enquadrada na anterior, (...como vai encarar...), pois concerteza que será bem de frente, também, pois entendo que um Pavilhão Gimnodesportivo é das coisas mais necessárias na nossa Vila.

Outro caso: Há ainda localidades do nosso Concelho que não possuem nem estradas nem luz. Saliento o lugar de Janalvo-Arega, que visitei a pedido para ver in-loco e vir dizer quanto à triste situação daquela gente em condições tais, que regresssei consternado profundamente. O que pensa V. Ex.^a sobre tão lamentável situação?

Que é mais um caso, como tantos outros, deveras lamentável, e que se torna imperioso resolver quanto antes.

— Teria muito mais para dizer, mas... findo, fazendo um apelo a todos os figueiroenses para que se unam e para que ponham os interesses do Concelho bem acima dos interesses dos Partidos em que militam.

Muito grato, snr. Abreu pelo que as palavras de V. Ex.^a representam para o nosso Concelho.

Quanto ao Candidato snr. José Guerreiro Machado, proposto pelo PS que também abordámos para o efeito

de ser entrevistado, disse-nos que preferia referir-se aos problemas que lhe seriam postos na entrevista à margem da Imprensa e antes através da propaganda que iria ser feita durante o período respectivo.

Por esse motivo se não pode publicar a solicitada entrevista.

Prosseguindo na nossa audição, procurámos o sr. Professor João Alfredo Lopes Carvalho com quem contactámos na sua residência. Como evidente entre pessoas que não estavam ainda relacionadas, houve ensejo de um pequeno prómio de intimidade, antes da ordem da agenda, que caracterizou de certo entusiasmo a sequência do nosso trabalho e então, começámos:

Pode dizer-nos, sr. Professor, das razões que o levaram a aceitar a candidatura à Presidência da Câmara?

A isso fui convidado, e acho que todo o cidadão interessado no bem do nosso povo não tem o direito de fugir à responsabilidade de servir o mesmo, e no Concelho, existem problemas para os quais é necessário encontrar o mais brevemente possível perspectivas de solução, como o desenvolvimento económico (agricultura; pecuária; Indústrias textéis; Indústrias de madeiras e seus derivados); Saúde; Escolas; Creches; Estradas; Habitação; água; esgotos; electrificação etc.

Problemas estes que afectam não só as zonas rurais do concelho, mas também a própria sede.

É porque anuiu a ser proposto pelo Partido FEPU?

Em primeiro lugar não considero a FEPU um partido, pois se tal fosse não aceitaria, sou um homem independente.

Considero a FEPU uma frente, onde se encontram, homens honestos, desvinculados de quaisquer interesses particulares no Concelho, sérios, democratas e empenhados na consolidação da democracia e no bem do Povo Português.

O bom desempenho do cargo de presidente da Câmara, exige, como é bem sabido, um certo número de predicados. No entender de V. Ex.^a quais os mais necessários?

Um chefe só será bom se os seus colaboradores o forem. Os predicados de um presidente, têm que ser: Ouvir; Observar; Decidir, mas atendendo sempre aos interesses dos trabalhadores.

Julga-se V. Ex.^a possuidor desses predicados?

Nunca um homem se pode julgar a si próprio, há é que apreciar a sua obra e só no fim avaliá-lo. É isso que se deseja que o povo figueiroense possa fazer.

Se V. Ex.^a vier a ser eleito presidente da Câmara, quais os problemas do Concelho, que mais o preocupam e a que certamente, dedicará o melhor do seu esforço para os solucionar?

Os mais graves problemas atingem as camadas rurais e os que vivem do seu trabalho, portanto há que apoiar e desenvolver o cultivo da terra, através de estruturas próprias que possam assegurar aos pequenos e médios agricultores uma compensação justa ao seu trabalho; incentivar o desenvolvimento da Indústria, procurando criar maior número de postos de trabalho neste Concelho, tão desprezado sob esse aspecto; aumentar e melhorar as condições de assistência sanitária; saneamento básico etc... Uma gama tão grande, cuja resolução terá que ser feita com a colaboração activa da população dessas zonas.

O que pensa do problema dos Retornados?

É um problema de âmbito nacional, o qual exige um estudo profundo, que se encontra atrasado por parte das entidades oficiais, mas há que lhes dar o mais urgente possível, condições iguais aos outros cidadãos e acabar com uma situação que se arrasta já há muito.

Entende V. Ex.^a que há possibilidades de criar, neste Concelho, postos de trabalho onde possam ser, colocados os desempregados que existem entre nós?

Há desde que haja apoio oficial e se incentive a iniciativa privada.

Estrada do Corisco e do Vale do Rio

A denunciarem desleixo dos respectivos cantoneiros, as duas estradas, que servem imprescindível interesse das povoações, enfermam de mal comum — buracos à espreita de momentos de traição armada a uma roda que passa e conduz ao trabalho ou já de volta, um chefe de família, um aluno, um aprendiz que ali mesmo encontram o termo da sua vida nesse pequeno-grande precipício ou ariscam a valores representativos de muita transpiração, cansaço e sacrifício até, que uma simples pázada de terra pode tranpôr. Verificam-se também cortes não disfarçados provenientes de passagem de tubagem ou lá o que é, valetas obstruídas por montes de sedimentos a fazerem as águas das chuvas transbordarem as estradas produzindo ou aprofundando buracos e avanço das bermas a levantarem o alcatrão da estrada.

Fazemos aqui um apelo aos senhores cantoneiros para que o panorama à vista de todos mereça atenção urgente, assim ainda há pouco um habitante do lugar do Douro nos apontou «in loco», quando a pouca distância quem, passámos cautelosamente por um desses acidentes.

Em caso afirmativo, pode apontar-nos alguns desses postos?

Criação de Indústrias de madeiras e seus derivados; Indústrias textéis, mas também procurar interessar na nossa região empresas que possam aqui encontrar boas condições de trabalho. Há ainda que promover o desenvolvimento da agro-pecuária, o Artesanato e Turismo.

Se V. Ex.^a vier a ser eleito, como vai encarar o ensino secundário na nossa terra nomeadamente o Liceal além do 5.º ano e a muito falada criação da Escola Comercial?

Todos os esforços estão a ser tentados nesse sentido, pela Comissão Directiva da Escola Preparatória e Câmara Municipal, desde o ano passado, mas toda a solução dependerá do aval da Câmara Municipal, pois os terrenos e edifício são pertença da mesma.

Quanto à Escola Técnica, a mesma foi criada, segundo informações que obtive, nos tempos em que o Prof. Dr. Veiga Simão era Ministro da Educação, só não funciona por falta de instalações.

É quanto ao assunto de um Pavilhão Gimnodesportivo para Figueiró?

Lugar há. Tem é que se aproveitar o já ringue junto ao jardim Municipal e lançar mãos à obra, mas primeiro, terá que se atender às tarefas prioritárias.

Outro caso mais: Há ainda localidades do nosso Concelho que não possuem nem estrada nem luz. Saliento o lugar de Janalvo-Arega que visitei a pedido para ver «in-loco». É vir dizer quanto à triste situação daquela gente em condições tais, que regresssei consternado profundamente. O que pensa V. Ex.^a sobre tão lamentável situação?

Infelizmente esta não é a única. Localidades como esta foram as vítimas de uma macrocefalia do regime anterior, que não se preocupou com o desenvolvimento, das zonas do interior, e as mais afectadas foram as rurais, que viram seus filhos partirem, para procura de vida melhor, enquanto que a administração de então nada fazia pelos que cá ficavam.

Há agora é que corrigir os erros do passado, ter confiança no futuro, mas só com o trabalho de todos a tarefa é possível.

Assim démos por terminada a série de entrevistas com que nos congratulamos, dirigindo aos entrevistados mais uma vez os nossos melhores agradecimentos.

Cruzamento das Chãs

Apraz-nos registar que o pequeno bocado de estrada a aguardar há muito a sua vez no programa de realizações, a que nos temos referido, está a ter concretização.

Castanheira de Pera

Ilídio José Coelho

Inesperadamente, faleceu o snr. Ilídio José Coelho, comerciante e industrial bastante considerado nesta Vila e concelho, Director do Jornal local «O Castanheirense» pessoa a todos os títulos bem considerada neste meio ao qual se dedicava de alma e coração.

A sua morte, por prematura e inesperada, foi bastante sentida por todas as camadas sociais e a afirmá-lo está o facto do acompanhamento que teve no seu funeral, embora ignorado por muitos.

Ilídio José Coelho, é um nome que fica ligado à vida local de Castanheira de Pera, dado que, pode afirmar-se sinceramente, só tinha amigos entre todos aqueles que com ele conviviam. Paz à sua alma.

C.

Fernando de Jesus Silva

Esteve entre nós, apenas uns dias, este nosso particular amigo e assinante acompanhado de sua esposa D. Gabriela Rosa Francisco e gentil filha, senhorinha Maria da Conceição Francisco «Sãozinha». A sua vinda inesperada a Figueiró, pois nos visitaram em Julho passado, relacionou-se com o falecimento de um seu familiar — pai do nosso assinante — facto que noticiamos noutro local.

A Regeneração, apresenta a Fernando Silva e sua família, sentidos pêsames.

Mário Mendes

Veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos, gentileza que muito agradecemos, o nosso estimado assinante e amigo sr. Mário Mendes, de Aguda. Após o pagamento da sua assinatura com larga margem de adiantamento, o nosso prezado amigo, dispensou-nos alguns momentos de convívio significativo da sua dedicação à terra que lhe serviu de berço e votos dos maiores progressos ao nosso jornal. Bem haja.

Ilídio José Coelho

Foi com muito pesar que recebemos a notícia do falecimento, em Castanheira de Pera, do nosso muito prezado amigo Ilídio José Coelho, Digm.^o Director e Editor do nosso colega «O Castanheirense». Pessoa de geral amizade e distinto jornalista que sempre pugnou pelo desenvolvimento regionalista e cultural de Castanheira de Pera e Região, deixou uma lacuna difícil de preencher. Por isso, o acompanhamento ao seu lugar de repouso eterno, constituiu uma profunda expressão de sentimento.

As famílias enlutadas e nossos colegas da Redacção A Regeneração e quantos nela trabalham, apresentam sentidas condolências.